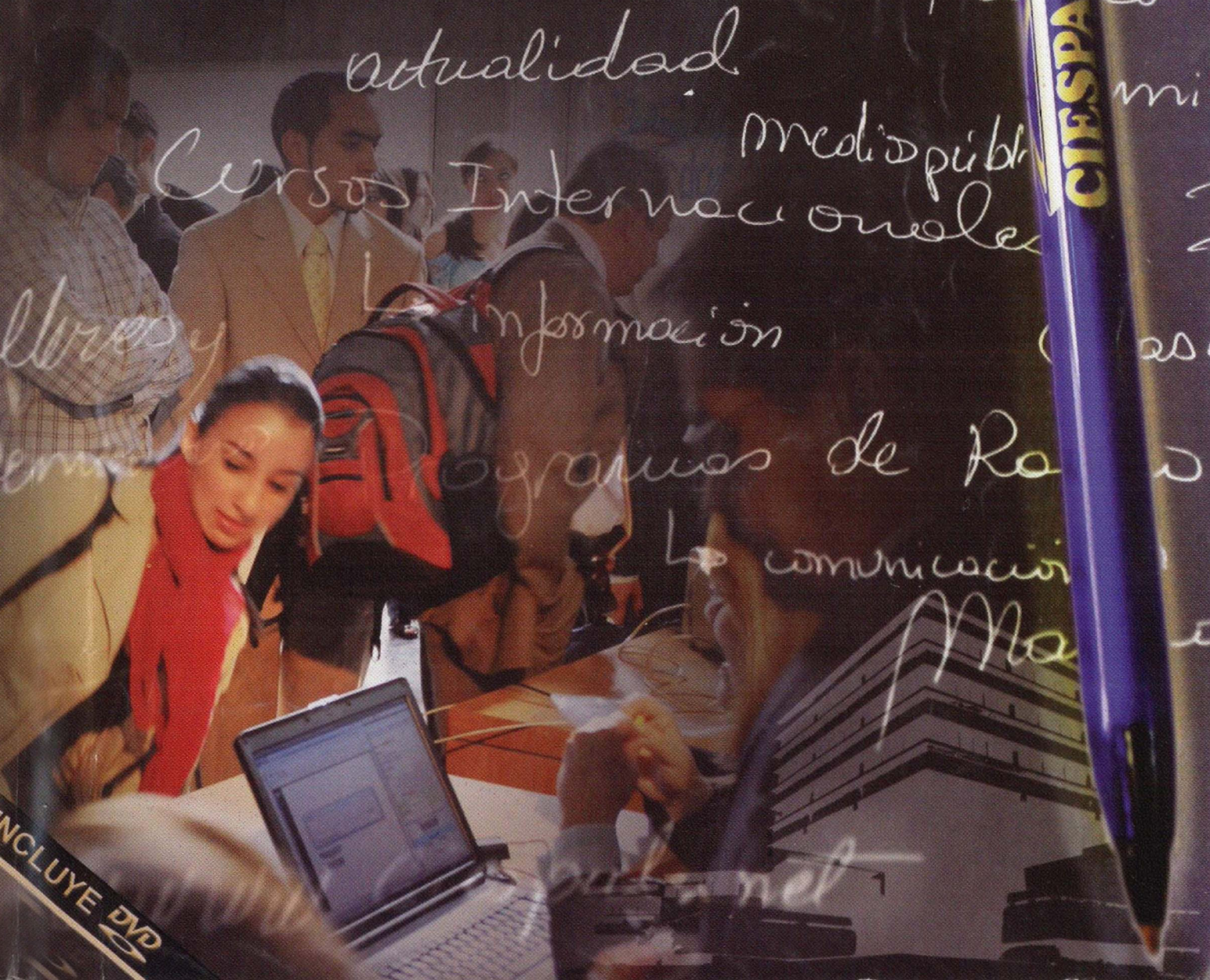


107 Chasqui

Nº 107 - septiembre 2009

EDICIÓN DE ANIVERSARIO

Revista Chasqui
actualidad
Cursos Internacionales
Medios públicos
Información
Programas de Radio
La comunicación



INCLUYE DVD

Director

Fernando Checa Montúfar, PhD (c)

Dirección Técnica

María del Carmen Cevallos

Publicaciones

Raúl Salvador R.

Editor

Pablo Escandón M.
 pescandon@ciespal.net

Portada

Mayra Cajilema C.

Diseño y diagramación

Diego S. Acevedo

Corrección

Raquel Rosero

Suscripciones

Isaías Sánchez
 isanchez@ciespal.net

Chasqui es una publicación del CIESPAL

Miembro de la
 Red Iberoamericana de Revistas
 de Comunicación y Cultura
<http://www.felafacs.org/rederevistas>

Red de Revistas Científicas
 de América Latina y el Caribe
 en Ciencias Sociales y Humanidades
<http://redalyc.uaemex.mx>

Impresión

Editorial QUIPUS - CIESPAL

CONSEJO DE ADMINISTRACIÓN

porque la comunicación es un derecho

Presidente
 Edgar Samaniego
 Universidad Central del Ecuador

Fander Falconi
 Ministro de Relaciones Exteriores, Comercio e
 Integración

Raúl Vallejo C.
 Ministro de Educación

Héctor Chávez V.
 Universidad Estatal de Guayaquil

Antonio Arribas
 Organización de Estados Americanos

Patricia Ashton D.
 Comisión Nacional de UNESCO
 para los países andinos

José Camino C.
 Unión Nacional de Periodistas

Freddy Moreno M.
 Asociación Ecuatoriana de Radiodifusión

Wilfrido García
 FENAPE

Fernando Checa Montufar
 Director General del CIESPAL

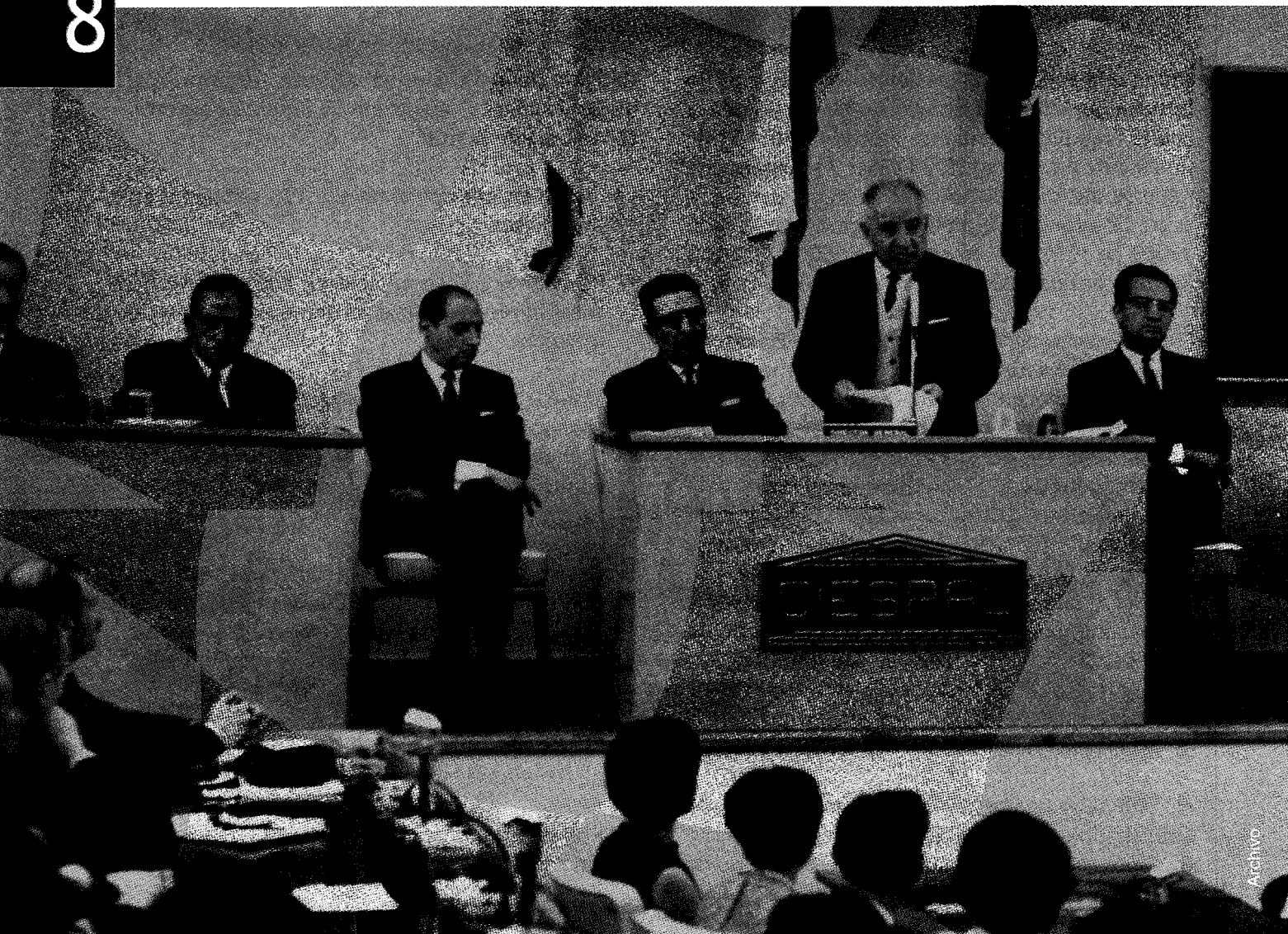
Teléfonos (593-2) 250-6148 252-4177
 Fax (593-2) 250-2487

web: <http://www.ciespal.net>

weblog: <http://chasquirevista.wordpress.com/>

Apartado Postal 17-01-564
 Quito - Ecuador
 Registro M.I.T. SP1027
 ISSN 13901079

	Pág.		Pág.
Portada			
CIESPAL: origen de una institución integradora Edmundo Erazo	4	Testimonio El CIESPAL cambió para bien mi visión profesional Juan Carlos Peña Gutiérrez	56
Resgate do pensamento latino-americano Desafio inadiável do campo da comunicação José Marques de Melo	8	Coyuntura	
Hacia una nueva gestión del CIESPAL Fernando Checa Montúfar	14	Comunicación para la integración andina: la experiencia de FELAFACS Elohim Monard Rivas	52
CIESPAL y los latinoamericanos Teresa Quiroz	22	Ética periodística en la currícula de la UNESCO y en los cursos superiores brasileños Rogério Christofolletti	58
CIESPAL y la humanización de la comunicación: Puente entre el estado de las ciencias y la práctica de la comunicación Entrevista con Manuel Martín Serrano	24	La infografía interactiva: Un género por desarrollar Gabriela Arévalo	62
CIESPAL: promoción y acompañamiento de aprendizajes en comunicación social Daniel Prieto Castillo	32	La TV como medio de transición hacia lo digital Cosette Castro	68
La radio en el proyecto comunicacional del CIESPAL Hernán Espinoza	38	¿Es la Internet un derecho? Eduardo Villanueva Mansilla	74
La televisión en CIESPAL César Herrera	42	Publicaciones	
CIESPAL: 50 años de investigaciones aplicadas Alexandra Ayala	44	Actividades del CIESPAL	
			78
			84



Los seminarios internacionales avalaron el crecimiento institucional y fundamentaron la investigación futura.

Resgate do pensamento latino-americano

Desafio inadiável do campo da comunicação

José Marques de Melo

*Brasileño, director titular de la Cátedra UNESCO de Comunicación de la Universidad Metodista de Sao Paulo y presidente de CONFIBERCOM.
marquesmelo@uol.com.br*

Marco histórico

Um dado parece consensual na historia do nosso campo. Trata-se do lugar ocupado pelo CIESPAL como divisor de águas no estudo científico da comunicação latino-americana.

"O CIESPAL foi, durante mais de duas décadas, a principal ponte entre os especialistas, as escolas e os diversos centros de reflexão...". Christa Berger.

Por isso mesmo não hesitei, no recente livro *Pensamiento Comunicacional Latinoamericano* (2009), em argumentar que o período inicial da nossa história está assim balizado - "antes e depois do CIESPAL".

Essa demarcação pode ser comprovada, tanto nos estudos forâneos quanto nos resgates nativos.

Visão ibérica

Numa perspectiva europeia, Miquel de Moragas (1981) reconhece que, na condição de "principal centro da área para a pesquisa em comunicação", o CIESPAL acolheu não apenas os "mais importantes professores das universidades norte-americanas", mas também os "pioneiros do que será a ciência da comunicação propriamente autóctone".

Por sua vez, Angel Benito (1982) destaca o papel "extraordinário" que o CIESPAL desenvolveu, ao impulsionar a "renovação dos esquemas acadêmicos e de preocupações científicas em todo o continente".

Olhares do norte

A ótica norte-americana de Cristina Sschwarz e Oscar Jaramillo (1986) conduz à identificação do "efeito ressonante", produzido pelo CIESPAL ao "promover as novas tendências do ensino e da pesquisa em comunicação", contabilizando sua "tremenda influência" em toda a América Latina.

Denotam igual percepção os mexicanos Fuentes e Orozco.

Raul Fuentes (1992) situa o seu papel multiplicador, justamente quando o CIESPAL "amplia" o universo das antigas escolas de jornalismo, convertendo-as em faculdades de "ciências da informação".

Orozco (1997, p. 126-128) aponta dois momentos em que o CIESPAL interfere na pesquisa em comunicação da América Latina, dando-lhe uma "nova fisionomia". Nos anos 60, quando assimila o "enfoque empírico" das Escolas de Chicago e de Paris, e na década de 70, quando promove a primeira "revisão crítica" da atividade investigativa na região, convocando o Seminário da Costa Rica.

Imagens do sul

Na outra ponta do continente, ou seja, no Mercosul, encontramos testemunhos que confirmam essa valorização do papel desempenhado pelo CIESPAL.

Os argentinos Luciano Sanguinetti (2001) e Florence Sasintout (2003) destacam a importância que o CIESPAL teve nos estudos latino-americanos de comunicação.

A brasileira Christa Berger (2001) declara explicitamente: "O CIESPAL foi, durante mais de duas décadas, a principal ponte entre os especialistas, as escolas e os diversos centros de reflexão, iniciou e sustentou um importante esforço de reflexão sobre os problemas da comunicação, além de ter formado um centro de documentação especializado, resgatando a memória histórica sobre os meios da região".

Na metade do mundo

Ao celebrar seu jubileu de ouro, o Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina almeja reconquistar o prestígio dos tempos áureos, no quadro da nova conjuntura e do aparecimento de entidades congêneres que construíram seus próprios espaços.

Por isso mesmo, julgo indispensável anotar alguns dados sobre o fluxo das idéias disseminadas pelo CIESPAL em sua trajetória histórica.

O desafio de compreender o processo de transição entre a importação de idéias forâneas e a difusão do pensamento autóctone demandou a construção de uma "geografia autoral".

Para tanto, buscamos como referência dois indicadores: a) Livros editados pelo CIESPAL e b) Artigos publicados na revista Chasqui.

Geografia autoral

No primeiro caso, foi reconstituída a lista dos títulos editados na primeira década (1960-1970) e consultada a lista dos títulos disponíveis no portal da instituição, integrantes da coleção Inityan, cobrindo o período recente (1989-2009).

No segundo caso, consideramos as evidências sobre a difusão do conhecimento disseminado pelo centro internacional. Nenhuma fonte mais apropriada que a revista Chasqui, pois circula amplamente e repercute imediatamente.

É o momento apropriado para o CIESPAL arregimentar forças, fortalecer o acervo cognitivo e disseminar o que a América Latina vem produzindo com singularidade e ousadia.

Chama atenção, nesse quadro geográfico, a variação entre os dois territórios explorados: o do conhecimento validado pelos pares – implícito nos livros – e o do conhecimento em processo de validação – simbolizado pelo periódico científico.

A amostra do fundo editorial demonstra que o pensamento forâneo predominou inicialmente, sendo superado pelo pensamento autóctone em período mais recente.

No território da revista, esse contraste não aparece, por motivo compreensível: o veículo só veio a

circular uma década após, refletindo a "virada crítica" que marca a conjuntura dos anos 70.

Verificando a procedência do conhecimento disseminado através do livro, a análise relativa ao Fundo editorial CIESPALino confirma a mudança radical entre o período inicial e a fase recente.

A primeira década (1960-1969) evidencia a prevalência do hegemônico pensamento forâneo em relação ao emergente pensamento autóctone. De cada 3 livros editados pelo CIESPAL para subsidiar o estudo dos participantes dos cursos internacionais realizados em Quito, 2 foram escritos por autores forâneos e apenas 1 por autores latinoamericanos.

A fase recente (1989-2009) exhibe tendência diametralmente oposta. Inverte-se o quadro com a predominância dos autores latino-americanos sobre os estrangeiros – a correlação é de 3 para 1.

Contrastes

Quais são as características que marcam os diversos períodos da trajetória do CIESPAL?

Para melhor entender e analisar os resultados da observação realizada, vamos separar os dados por etapas históricas, conforme periodização (Marques de Melo, 2009), que em grande parte se ajusta aos cortes temporais aqui feitos:

Desenvolvimentismo mestiço (1960-1969): o principal contingente é constituído pelos norte-americanos, secundado pelos franceses. Dente os poucos latino-americanos publicados, prevaleceu inicialmente um certo equilíbrio nacional: brasileiros, equatorianos, chilenos, mexicanos e argentinos.

Resistência crítica (1972-1978): opera-se, nessa conjuntura, uma mudança radical. Os autores latino-americanos ocupam toda a cena, cabendo aos pesquisadores forâneos papel secundário.

Radicalização alternativa (1981-1986): a ultrapassagem do que se poderia chamar de xenofobia, significa revalorizar a participação forânea, em proporção menor que na primeira fase do CIESPAL.



Primera edición en América Latina de un texto clásico de Martín-Barbero, que fue publicado en la colección Intiyan del CIESPAL.

Legitimação acadêmica (1989-2009): em relação a esse contingente da passagem do século, a presença latino-americana é majoritária, cinco vezes maior que a forânea.

Impasses

Em meio ao quadro opaco e pouco animador da macro-política mundial, o CIESPAL, agora sob nova direção, vem emitindo sinais alentadores no plano micro-cultural. O compromisso assumido por Fernando Checa, diretor geral que tomou posse no dia 1 de abril de 2009, é de lograr, no próximo quinquênio, o retorno da instituição ao "contexto internacional", com um programa baseado na "democracia, ética e transparência". (*Chasqui*, 105)

Como estratégia comemorativa do seu jubileu de

ouro, a nova equipe está buscando o caminho de volta ao futuro.

A revista *Chasqui* passou a valorizar o pensamento comunicacional latino-americano, programando uma série destinada a suprir a lacuna de conhecimento que empobrece a formação acadêmica das novas gerações de profissionais e pesquisadores da área. Já foram lançadas as edições dedicadas a Jesús Martín-Barbero, José Marques de Melo, Luis Ramiro Beltrán, enquanto outros pensadores como Nestor García Canclini estão sendo objeto de análise bio-bibliográfica.

A coleção *Intiyan* está anunciando três novos títulos, lançando autores ibero-americanos, que escreveram sobre temas da atualidade imediata. gêneros televisivos em tempo de convergência tecnológica; direito à comunicação como estratégia para fortalecer a cidadania; metodologia da pesquisa como processo de articulação entre teoria e prática.

Contudo, a meta mais ousada é o resgate da atuação CIESPALina como vanguarda da comunicação latinoamericana. Da mesma forma que, nos anos 60 do século XX, Quito ocupou o papel de centro irradiador das idéias que embasaram a Escola Latino-americana de Comunicação, na próxima década do século XXI, essa cidade pode se tornar o cenário do mutirão para o fortalecimento das nossas identidades culturais, num ambiente marcado pela globalização compulsória.

Desafio

Enfrentamos uma encruzilhada civilizacional que pode significar a nossa anexação a um dos pólos culturais hegemônicos ou a nossa reafirmação como bloco independente.

Trilhar o caminho autônomo é o que proclama nosso mestre Luis Ramiro Beltrán: "Contamos com uma atmosfera e com várias plataformas para retornar, imediatamente e sem vacilação, à luta pelos ideais abraçados a partir da década de 70".

Para tanto, a América Latina dispõe, "muito mais que em outras grandes regiões do mundo (...) de uma base institucional de excelente qualidade e influência". Mas, como nenhuma das organizações existentes pode assumir, isoladamente, essa utopia, ele sugere a criação de comitê permanente para esboçar e desenvolver um programa cooperativo de democratização da comunicação.

Representante carismático dessa corrente de pensamento, Luis Ramiro Beltrán (2009) sugere um roteiro de luta:

Mapear a natureza dos problemas e a viabilidade das alternativas existentes para solucioná-los.

Formular políticas capazes de aplicação aos níveis nacional, regional e local.

Conquistar a simpatia e o apoio dos tomadores de decisão no âmbito jornalístico, político e empresarial.

Implementar uma estratégia quinquenal de ação cooperativa entre as instituições comprometidas com a democratização da comunicação.

Nenhuma entidade mais credenciada que o CIESPAL para sediar e liderar esse processo histórico. Por tradição, cabe-lhe a missão de retomar a bandeira hasteada pelos fundadores da Escola Latinoamericana de Comunicação.

Grito de alerta

Rememorando aquela conjuntura, Jesus Martín-Barbero (2009) destaca: "Havia uma convergência



Los seminarios y talleres para estudiantes y profesionales en todos los temas comunicativos y desde diversas perspectivas son la mejor muestra de pluralismo y democratización del CIESPAL.


e uma coesão, um desejo de construir um grande projeto de pesquisa em comunicação que realmente tivesse um papel de destaque na própria evolução das Ciências Sociais da América Latina...".

Nesse sentido, ele adverte que essa luta não se esgota no terreno político, pressupondo uma batalha teórica.

"Quero dizer que aquela proposta estava muito ligada à convergência que tinha o campo da comunicação enquanto campo de conhecimento." (...) O mais interessante é que, justamente naquele momento, começávamos a nos conscientizar de toda a dependência que existia em função da ausência de teoria. Ou seja, nós não só tínhamos uma teoria da dependência, como também começávamos a ver que boa parte da dependência era dependência intelectual."

Em função desse contexto, torna-se oportuno o grito de alerta lançado por Martín-Barbero:

"Isso se tornou uma realidade clara depois, quando vimos que a imensa maioria dos autores na América Latina continuou olhando para o norte. Não porque não haja teoria da comunicação na América Latina, que não haja pensamento ou bibliografia, porque já faz algum tempo que começa a haver pensamento próprio; porém não se acredita que esse pensamento tenha valor, se vem do norte parece ter mais."

Portanto, este é o momento apropriado para o CIESPAL arregimentar forças, fortalecer o acervo cognitivo e disseminar o que a América Latina vem produzindo com singularidade e ousadia. 

Referências:

- Martín-Barbero, Jesús. "Uma aventura epistemológica". Entrevista a Maria Immacolata Vassalo Lopes. *Raíces*, ano 2, n. 2. São Paulo: ECA-USP, p. 143-162. 2009.
- Beltrán, Luis Ramiro. Entrevista a Juçara Brittes: "Devemos denunciar a estrutura deshumanizante e anunciar a estrutura humanizante". *Chasqui*, 105, Quito: CIESPAL, p. 20-31. 2009.
- Benito, Angel. *Fundamentos de Teoría General de la Información*. Madrid: Pirâmide. 1982.
- Berger, Christa. "A pesquisa em comunicação na América Latina" In: Hohlfeldt, Antonio e outros. *Teorias da Comunicação*. Petrópolis: Vozes, p. 241-277. 2001.
- Córdova, Gonzalo. "La investigación de la comunicación", *Chasqui*, n. 1. Quito: CIESPAL, p. 23-30. 1972.
- Fernández, Jorge. *Tránsito a la libertad*. Quito: Editorial El Comercio. 1965.
- "Preâmbulo", *Las Escuelas de Periodismo en América Latina*, 2ª. ed. Quito: CIESPAL. 1956
- La radio y la televisión frente a la necesidad cultural de América Latina. Quito: CIESPAL, p. 5-13. 1966.
- "Tendencias de la enseñanza del periodismo en América Latina", In: *IAMCR - Los profesores de periodismo*. Pamplona: Universidad de Navarra, p. 115-144. 1968.
- Fuentes, Raúl. *Un campo cargado de futuro*. México: Coneicc. 1992.
- León Duarte, Gustavo. *Escola Latino-americana de Comunicação, a nova hegemonia*. São Bernardo do Campo: Metodista. 2007.
- Marques de Melo, José. *História do Pensamento Comunicacional*. São Paulo: Paulus. 2003.
- História Política das Ciências da Comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad. 2008.
- Pensamiento comunicacional latinoamericano*, Sevilha: Comunicación Social. 2009.
- Moragas, Miquel. *Teorias de la comunicación*. Barcelona: Gustavo Gili. 1981.
- Nixon, Raymond. *Investigaciones sobre Comunicación Colectiva*. Quito: CIESPAL. 1963.
- La enseñanza del periodismo en América Latina, Comunicación y Cultura*, n. 2. Buenos Aires: Galerna, p. 197-212. 1974.
- Orozco, Guillermo. *La investigación de la comunicación dentro y fuera de América Latina*. La Plata: EPC. 1997.
- Samaniego, Ramiro. *Manual de investigación por encuesta en la comunicación*. Quito: CIESPAL. 1968.
- Saintout, Florence. *Abrir la comunicación*. La Plata: Universidad Nacional de La Plata. 2003.
- Sanguinetti, Luciano. *Comunicación y médios*. La Plata: Universidad Nacional de La Plata. 2001.
- Schwarz, Cristina e Jaramillo, Oscar. "Hispanic American Critical Communication and Culture", In: Atwood and McAnany, (eds.) *Communication & Latin América Society*. Madison: University of Wisconsin Press, p. 48-78. 1986.
- Sousa Santos, Boaventura. "Os desafios das ciências sociais". *Lê Monde Diplomatique*, Encarte Clacso, ano 2, n. 22, maio. São Paulo: Polis. 2009.